

MERCADOS AGRÍCOLAS



A presente safra será maior do que a do ano passado, no conjunto do Estado. Essa tendência é mais clara nas regiões de Campinas, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

O principal entrave verificado no processo de comercialização, que já teve início, é o escoamento do produto, dadas as condições precárias em que se encontram as estradas secundárias e vicinais, em consequência do período anterior de chuvas copiosas. Tal problema ocorre com maior intensidade na região de Presidente Prudente.

O grau elevado de umidade do produto tem influido negativamente sobre os níveis de preços alcançados pelos produtores. Na região de Presidente Prudente foram observados os preços mais baixos, calculando-se uma média em março, de Cr\$ 15,87 por arroba do produto em caroço. Em São José do Rio Preto, Araçatuba e Bauru esses preços alcançaram médias de Cr\$ 16,11, Cr\$ 16,20 e Cr\$ 16,78, respectivamente. Em Sorocaba, Ribeirão Preto e Campinas foram registradas cotações mais elevadas, chegando nesta última região a Cr\$ 19,25 por arroba de produto em caroço. A média ponderada, para o conjunto do Estado, foi calculada em Cr\$ 17,13 por 15kg de algodão em caroço.

O I.B.C. divulgou esquema de financiamento para a produção de café, visando aplicações superiores a um bilhão de cruzeiros para a safra 1972/73, como parte do programa de recuperação da lavoura cafeeira aprovado pelo Conselho Monetário Nacional. Tal programa determinou o emprego de Cr\$ 4,2 bilhões, no período 1972/74, visando adequar a produção a níveis indispensáveis para atender ao consumo interno e ao mercado internacional, de forma a resguardar a posição predominante do Brasil no cenário mundial.

Visa também o programa aumentar a produtividade dos cafezais e implantar uma cafeicultura com bases técnicas em regiões ecologicamente favoráveis.

No caso de formação de mudas, plantio e recepa incidirão juros de 3% ao ano, no período correspondente ao ano agrícola 1972/73 e de 6% ao ano nas etapas subsequentes. Fertilizantes e corretivos serão financiados a juros de 7% ao ano e as compras financiadas de inseticidas, fungicidas, polvilhadeiras e pulverizadores não serão oneradas com juros.

A par desses estímulos indiretos, o I.B.C. aprovou novos preços de garantia interna (Resolução 551 de 13/3/72), elevando as bases para a quota comum, de Cr\$ 182,00 para Cr\$ 197,00 por saca, para os cafês do tipo 6 para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", produzidos nas regiões do grupo 1 e despachados a partir de 19 de abril de 1972. A partir de julho próximo, o preço de sustentação será de Cr\$ 210,00 por saca beneficiada.

A Resolução 552 de 13/3/72 dispõe pelo seu artigo 19, letra C, que fica estabelecido o preço mínimo de registro no I.B.C. a partir de 14 de março de 1972, de US\$ 0,41 café do tipo 6 para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona". Essa elevação, de um centavo de dólar por libra peso no preço de registro, acompanha a tendência altista verificada no mercado mundial café e os aumentos aprovados pelos grandes produtores, configurados nos resultados da Reunião de Bogotá.

Os preços indicativos da Organização Internacional do Café refletem a tendência altista verificada com respeito as diversas categorias.

1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

O mercado atacadista de amendoim, na Capital, manteve-se praticamente inalterado durante o mês de março, sendo que o produto descascado industrial apresentou ligeira queda de preços, de apenas - Cr\$ 0,05/kg.

A comercialização no atacado é normal, com boa afluência do produto no mercado especializado.

Amendoim - Preço de Venda no Mercado Atacadista de São Paulo
Março, 1972

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Amendoim descascado catado	1,40	1,50	1,45
Amendoim descascado industrial	0,95	1,05	1,04

Durante o mês de março foram exportados, pelo porto de Santos, 2.775t de amendoim com casca e 835t de amendoim descascado. O total acumulado das exportações mensais até março, indica saldo positivo para 1972. No período janeiro a março de 1972 foram exportadas 5.887t de amendoim com casca e 1.656t de amendoim descascado, representando esses totais, em relação ao período idêntico do ano anterior, aumento de 183,7% e queda de 3,7%, respectivamente.

Ao findar o mês de março, muito pouco amendoim das águas restou em mãos dos produtores; essa safra já se encontra, portanto, qu se toda ela comercializada.

A média dos preços recebidos pelos produtores de amendoim no Estado de São Paulo foi de Cr\$ 13,89/sc de 25kg, para o mês de março, sendo levemente inferior à verificada no mês p.p.

Amendoim - Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo
Março, 1972

Estado de São Paulo (por "DIRA")	Cr\$/sc de 25kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	13,00	15,50	14,03
Bauru	12,80	15,50	14,03
Presidente Prudente	12,00	15,00	13,70
Ribeirão Preto	12,00	16,00	13,95
São José do Rio Preto	13,00	15,50	14,60
Média Ponderada do Estado	-	-	13,89

O plantio do amendoim da safra da seca encontra-se todo ele realizado e a cultura vem se desenvolvendo muito bem. O suprimento de fertilizantes, sementes, defensivos e a disponibilidade de mão de obra foram todos considerados satisfatórios.

A germinação das sementes foi de regular para boa e o estado geral das culturas se apresentou bom, refletindo as condições climáticas favoráveis que até agora se fizeram presentes.

A produção esperada na atual safra da seca, deverá mesmo ser inferior à correspondente safra do ano anterior.

Estoques de Amendoim na CEAGESP

Mês	1970	1971	1972
Janeiro	232.369	169.988	33.690
Fevereiro	397.028	345.382	91.184
Março	418.476	320.495	164.462
Abril	294.105	142.105	...
Maio	245.150	74.806	...
Junho	179.695	145.333	...
Julho	179.717	99.034	...
Agosto	157.592	62.201	...
Setembro	101.575	40.190	...
Outubro	63.558	12.215	...
Novembro	21.381	8.221	...
Dezembro	2.407	4.896	...

Fonte: CEAGESP.

1.2 - Arroz

Mercado fraco

No mês de março, para o arroz beneficiado, o mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou queda nos preços para todas as variedades. Porém, esta foi bem mais acentuada em relação aos produtos oriundos do próprio Estado e dos Estados Centrais, em razão de já se estar em plena colheita de uma ótima safra o que, conseqüentemente, vai proporcionar uma grande oferta do produto no mercado. Esta queda nos preços foi superior a 10%, em relação a fevereiro. Para os produtos provenientes de outros Estados, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estas variações não foram tão acentuadas, ficando abaixo de 5%. Para os quebrados, com o beneficiamento do produto colhido, aumentou em muito a oferta, o que proporcionou uma grande baixa nos preços, variando de 10% a 20%, em relação a fevereiro.

Arroz - Preços de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,
Arroz Beneficiado, Tipo Especial, Março, 1972

Produto	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
De grãos longos			
Amarelão do Estado	74,00	96,00	88,07
Amarelão dos Estados Centrais	74,00	96,00	88,07
Amarelão de Santa Catarina	84,00	94,00	90,09
Amarelão do Rio Gde.do Sul	76,00	88,00	82,85
Alfinete	75,00	88,00	81,92
De grãos médios			
Agulha do Estado	70,00	87,00	77,42
Agulha dos Estds.Centrais	70,00	87,00	77,42
De grãos curtos			
Cateto do Rio Gde.do Sul	78,00	82,00	79,85
Quebrados			
3/4 de arroz	43,00	60,00	53,33
1/2 arroz	41,00	58,00	51,11
Quirera	16,00	35,00	26,28

A média dos preços recebidos pelos produtores, para o arroz - em casca, no interior do Estado de São Paulo, durante o mês de março foi de Cr\$ 47,49/sc de 60kg, aproximadamente 12% menor que a de fevereiro, a qual foi de Cr\$ 54,04/sc de 60kg. Isto decorre do fato deste mês situar-se em plena colheita e, com a ótima produção que se espera alcançar, a oferta do produto deverá influir em uma queda sensível de preço.

As perspectivas de boas safras para todas as regiões, ao que se observa, deverão se confirmar, tanto no Estado de São Paulo, como nos Estados Centrais e do Sul. Deverá haver financiamento e aquisição do produto nas regiões produtoras, pela Comissão de Financiamento da Produção, principalmente nas mais afastadas dos grandes centros de consumo.

Em Goiás, os preços de arroz em casca estão ao redor de -
 Cr\$ 38,00 - 45,00/sc de 60kg, quando na cidade com o imposto pago.
 Em Minas Gerais, a safra de 60kg de arroz em casca, está ao redor -
 de Cr\$ 35,00 - 45,00, livre do imposto e despesas.

Arroz - Preços Médios Recebidos pelos Lavradores nas Regiões Produto
 ras do Estado de São Paulo e de Outros Estados. Arroz em
 Casca, Classe de Grãos Longos e Médios - Março, 1972

Estado de São Paulo (por "DIRA")	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	41,80	47,50	44,81
Bauru	45,00	50,00	47,32
Campinas	42,00	50,00	47,52
Presidente Prudente	42,00	55,00	46,80
Ribeirão Preto	42,00	52,00	45,75
São José do Rio Preto	43,00	53,00	49,54
Sorocaba	45,00	54,00	47,88
Vale do Paraíba	48,00	50,00	47,00
Média Ponderada do Estado	-	-	47,49

Outros Estados (por cidade)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	38,00	60,00	48,88
Patos de Minas (MG)	32,00	45,00	40,62
Uberlândia (MG)	44,00	50,00	47,24
Pato Branco (PR)	21,50	30,00	28,38
Londrina (PR)	37,00	57,00	47,94

Estoque de Arroz em Casca na CEAGESP

sc de 60kg

Mês	1970	1971	1972
Janeiro	91.772	222.923	87.118
Fevereiro	58.283	204.903	40.176
Março	66.119	191.355	54.934
Abril	120.111	149.489	...
Maio	242.391	193.186	...
Junho	429.511	245.925	...
Julho	532.774	289.191	...
Agosto	552.861	255.126	...
Setembro	429.580	215.184	...
Outubro	411.127	221.948	...
Novembro	364.616	168.389	...
Dezembro	296.733	128.561	...

Fonte: CEAGESP

1.3 - Batata

Durante o mês de março no atacado da Capital, o mercado situou-se estável tendo-se registrado ligeiras baixas nos preços de todos os tipos.

O produto foi proveniente do Estado de Minas Gerais e do próprio Estado, sendo completado com remessas do Paraná.

É esperada baixa nos preços do próximo mês.

48,84	00,00	00,88	Arroz (00)
50,00	00,24	00,50	Arroz de Minas (MG)
47,14	00,00	00,44	Arroz (MG)
38,38	00,00	00,38	Arroz (PR)
47,04	00,27	00,47	Arroz (PR)

Batata - Preço de Venda no Atacado da Cidade de São Paulo
Março, 1972

Tipo	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Lisa			
Especial	23,00	45,00	29,50
Primeira	10,00	27,00	15,50
Segunda	5,00	15,00	8,14
Comum			
Especial	15,00	22,00	18,50
Primeira	10,00	15,00	12,50
Segunda	5,00	8,00	6,50

1.4 - Cebola

Durante o mês de março, no atacado da Capital, o mercado de cebola situou-se firme. Concorreram para o abastecimento as produções do Estado do Rio Grande do Sul, do próprio Estado, de Santa Catarina e pequenas quantidades de Mendoza na Argentina.

O produto é de boa qualidade, e a tendência do mercado é estabilizar-se, sendo aguardada alguma baixa nos preços no fim do período, ao entrar a soqueira do Estado.

1.5 - Derivados de Mandioca

O mercado para generalidade dos produtos de mandioca situou-se estável, registrando-se alguma baixa nos preços da farinha de mesa e de farinha de raspa. Há expectativa de baixa para os preços no próximo período. A matéria prima não é abundante e os produtores não se apressam em vender a mandioca.

Derivados de Mandioca - Preço de Venda no Atacado da Cidade de São Paulo

Produto	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Fécula de Mandioca	1,15	1,40	1,27
Farelo de Raspa de Mandioca	0,29	0,33	0,31
Farinha de Mandioca Crua Grossa	0,64	0,70	0,69
Farinha de Mandioca Crua Fina	0,64	0,70	0,69
Farinha de Mandioca Torrada	0,80	0,84	0,84
Farinha de Raspa de Mandioca (sc de 50kg)	34,00	36,00	35,00

1.6 - Feijão

Mercado calmo.

Em março, no mercado atacadista da cidade de São Paulo, houve elevações de preços para todas as variedades, exceto para o Roxinho.

Estas alterações situaram-se ao redor de 1% e 5% para as variedades: Chumbinho, Opaquinho, Bico de Ouro, Preto, Mulatinho e Roxão; e entre 5% e 10% para as variedades Rosinha e Jalo. Estas elevações devem-se ao final da safra das águas e às chuvas, que atrapalharam em parte as entradas do produto. Com a oferta do produto da nova safra da seca, os preços deverão apresentar baixas. No caso do Roxão, seu preço está elevado por haver pouca quantidade para se comercializar porém, a partir de maio, com a nova safra, também deverá ter seu preço em baixa.

Feijão - Preço Médio de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Março, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Chumbinho	53,00	60,00	55,66
Opaquinho	60,00	66,00	63,19
Bico de Ouro	52,00	60,00	55,33
Rosinha	72,00	85,00	76,50
Preto	60,00	70,00	64,40
Jalo	76,00	85,00	79,11
Mulatinho	52,00	60,00	55,33
Roxão	118,00	124,00	119,80
Brancão	85,00	90,00	87,50
Roxinho	100,00	110,00	103,02

A média dos preços recebidos pelos produtores, no Estado de São Paulo, em março, foi de Cr\$ 60,40/sc de 60kg, praticamente igual a de fevereiro, que foi de Cr\$ 61,04/sc de 60kg. Isto em virtude da quase total ausência de estoques por parte dos lavradores, e às vésperas da nova safra da seca, que segundo as previsões tanto em São Paulo como Paraná, deverá apresentar boa produção. A colheita desta deverá ter seu início em fins de abril e meados de maio.

A safra de Roxão em Minas Gerais e Goiás para este ano, segundo as previsões, deverá apresentar boa produção.

Feijão - Preços Médios Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, das Regiões Produtoras
Março, 1972

Estado de São Paulo (por "DIRA")	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	52,00	70,00	60,16
Bauru	50,00	80,00	59,41
Campinas	55,00	73,00	64,06
Presidente Prudente	50,00	70,00	62,63
Ribeirão Preto	50,00	70,00	61,38
São José do Rio Preto	50,00	80,00	64,37
Sorocaba	50,00	75,00	59,28
Vale do Paraíba	50,00	68,00	60,12
Média Ponderada do Estado	-	-	60,40

Outros Estados (por Cidade)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	70,00	95,00	73,68
Patos de Minas (MG)	65,00	105,00	79,03
Uberlândia (MG)	65,00	75,00	71,05
Pato Branco (PR)	30,00	32,00	30,81
Londrina (PR)	40,00	65,00	49,25

Estoques de Feijão na CEAGESP
sc de 60kg

Mês	1970	1971	1972
Janeiro	686.	10.246	10.495
Fevereiro	2.326	11.690	13.395
Março	3.471	8.841	12.130
Abril	479	3.517	...
Maio	2.140	2.418	...
Junho	4.247	4.712	...
Julho	7.929	6.229	...
Agosto	8.787	6.283	...
Setembro	11.504	5.346	...
Outubro	24.175	5.436	...
Novembro	22.664	4.198	...
Dezembro	8.896	5.636	...

Fonte CEAGESP.

1.7 - Milho

Mercado estável

Os preços médios do milho, no mercado atacadista de São Paulo, apresentaram-se estáveis no mês de março de 1972, com pequenas variações em relação ao mês anterior: o amarelinho duro subiu Cr\$ 0,14 ; o amarelo semiduro Cr\$ 0,02 e o amarelão mole Cr\$ 0,32/sc de 60kg.

A umidade tem prejudicado em parte a entrada do produto nas zonas de produção, atrasando a comercialização, o que tem mantido - ainda os preços relativamente elevados, para a época. A tendência é de baixa.

No Paraná, os preços na origem estão ao redor de Cr\$ 14,00 / 14,50 por saco de 60kg, a granel, livre de ICM e despesas, posto cidade, enquanto que no Estado de São Paulo, estão em torno de Cr\$ 17,00/18,00 nas mesmas condições.

Os exportadores, no momento, estão mais preocupados com a aquisição de soja, já que se trata de produto de comercialização mais rápida e bastante intensa, nessa época. Só após essa fase é que deverá ter início a exportação efetiva do milho.

Pelo porto de Santos, deu-se apenas um embarque de 557 toneladas, tendo Porto Rico como destino.

A seca que predominou na Argentina durante o mês de Janeiro, acarretará substancial redução na produção de milho (cerca de 30% em relação à safra anterior). Tal situação reduzirá as quantidades exportáveis e deverá trazer benefícios para a colocação do produto brasileiro no mercado internacional.

Milho - Preço de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo
Março, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Amarelinho, duro	22,00	27,50	24,52
Amarelo, semiduro	21,50	26,50	23,90
Amarelão, mole	21,00	26,00	23,26
Pipoca	46,00	52,00	48,52

Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas de milho apresentaram, no mês de março, diminuição de Cr\$ 0,34/sc de 60kg em relação ao mês anterior. O estado geral da cultura foi predominantemente bom em todo o Estado.

A incidência de pragas e moléstias foi insignificante, enquanto que o suprimento de defensivos foi suficiente.

A colheita encontra-se em fase inicial, não atingindo ainda nas DIRAS de São José do Rio Preto e de Ribeirão Preto a 10% da área total plantada.

Já nas DIRAS de Bauru e Sorocaba as áreas colhidas variaram de 20 a 40% do total existente. Na região de Presidente Prudente as áreas colhidas estavam em torno de 10%, excessão feita a sub-região de Dracena, onde houve escassez de mão-de-obra.

O preço da colheita, no Estado de São Paulo, está variando de Cr\$ 2,00 a Cr\$ 4,00/sc de 60kg.

Nas regiões de Bauru, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, prevê-se um volume de produção sensivelmente maior do que a passada, sendo que nas outras regiões ainda há certa expectativa.

Milho - Preços Pagos aos Lavradores, nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e Algumas Cidades de Outros Estados
Março, 1972

Estado de São Paulo (por "DIRA")	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	17,00	22,00	19,28
Bauru	16,00	24,00	20,18
Campinas	18,00	23,00	21,21
Presidente Prudente	15,50	22,00	19,36
Ribeirão Preto	16,00	24,00	19,14
São José do Rio Preto	16,00	24,00	19,08
Sorocaba	16,00	25,00	19,14
Vale do Paraíba	18,00	25,00	23,14
Média Ponderada do Estado	-	-	19,57

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	22,00	25,00	23,57
Patos de Minas (MG)	-	-	21,00
Pato Branco (PR)	12,00	18,00	13,67
Uberlândia (MG)	-	-	20,00
Londrina (PR)	17,00	20,00	18,14

Estoques de Milho na CEAGESP
-toneladas-

Mês	1970	1971	1972
Janeiro	41.483	102.741	50.164
Fevereiro	19.979	72.378	21.542
Março	8.853	54.362	16.814
Abril	15.983	56.574	...
Maio	44.224	82.251	...
Junho	96.022	111.934	...
Julho	144.171	155.443	...
Agosto	171.400	182.081	...
Setembro	178.114	177.236	...
Outubro	163.778	160.482	...
Novembro	151.810	130.701	...
Dezembro	131.249	89.317	...

1.8 - Óleos Vegetais

1.8.1- Óleos vegetais

O mercado de óleos vegetais esteve calmo, com preços estabilizados, exceção apenas ao óleo de milho que apresentou alta de Cr\$ 4,24, por caixa de 36 latas de 900ml.

O suprimento de matéria prima (sementes oleaginosas) é normal. Apenas quanto ao milho é que se tem notado algumas dificuldades em conseguir o produto, que escasseia no atual período de entre-safra.

Óleos Vegetais - Preços de Atacado nas Indústrias da Capital
Março, 1972

Produto	Unidade	Cr\$
Óleo de amendoim, refinado	cx. 36 latas	129,30
Óleo de caroço de algodão	idem	108,90
Óleo de milho, refinado	idem	161,94
Óleo de soja, refinado	idem	113,80
Óleo de mamona, tipo exportação	kg	2,70
Óleo de mamona, tipo industrial	kg	2,67

As exportações de óleos vegetais comestíveis continuam se processando normalmente, pelo porto de Santos.

No período janeiro/março de 1972, as exportações de óleo de amendoim atingiram 34.124t, superando em 14,3% as verificadas em idêntico período do ano anterior. Quanto aos demais óleos vegetais comestíveis, nada foi acrescentado às exportações de 1.608t de óleo de milho e 216t de óleo de soja, verificadas no mês passado.

As exportações de óleo de mamona também continuam se verificando normalmente, em níveis até superiores às verificadas no ano p.p.. No período considerado (jan/março de 1972) essas exportações somaram 13.690t, colocando-se 8% acima do total correspondente de 1971.

1.8.2 -Farelos

O mercado atacadista de farelos de oleaginosas, na cidade de São Paulo, apresentou-se calmo em março.

As ofertas aumentaram e o farelo de amendoim já existe em grandes quantidades, enquanto que os farelos de soja e caroço de algodão, que no momento se encontram escassos, passarão a ser ofertados normalmente a partir do próximo mês de abril.

Os preços médios dos farelos no mês de março, em relação àqueles do mês p.p. se comportaram da seguinte maneira: preços inalterados para o farelo de caroço de algodão e pequenas quedas, de Cr\$ 0,01/kg, nos preços dos farelos de soja e amendoim.

Farelos - Preços de Atacado nas Indústrias da Capital

Março, 1972

Produto	Cr\$/kg
Farelo de amendoim	0,44
Farelo de caroço de algodão	0,40
Farelo de soja	0,62
Torta de mamona	0,18

A torta de mamona manteve-se, em março, com o mesmo preço médio verificado em janeiro p.p..

No mercado internacional o mercado é bastante firme para o farelo de soja, cuja cotação alcança cerca de US\$ 105,00/t FOB, ensacado; para os farelos de amendoim e de caroço de algodão os mercados são calmos, estando o farelo de amendoim cotado a US\$ 80,00/t FOB, ensacado.

As exportações de farelos de oleaginosas continuaram efetuando-se normalmente, porém ainda em níveis inferiores aos verificados nos primeiros meses de 1971, exceção feita ao farelo de caroço de algodão, que apresentou incremento considerado de 22,7%, neste período.

Farelos - Exportação Pelo Porto de Santos
-toneladas-

Produto	Janeiro a Março		Variação em 72
	1971	1972	
Farelo de Amendoim	64.465	39.211	- 39,2
Farelo de Arroz	346	-	-
Farelo de Caroço de Algodão	4.850	5.953	22,7
Farelo de Milho	17.543	12.526	- 28,6
Farelo de Soja	12.187	7.648	- 37,2
Farelo de Trigo	15.601	6.750	- 56,7

2 - PECUÁRIA

2.1 - Carne Bovina

Apesar do preço médio do mês (Cr\$ 50,00) ter sido superior ao de fevereiro (Cr\$ 49,60), houve tendência de afrouxamento do mercado no final do período.

A região de Presidente Prudente por exemplo, que no começo do mês tinha seu produto cotado a Cr\$ 52,00 a arroba, preço à vista, sofreu uma retração para Cr\$ 51,00 e ainda com prazo de um mês para pagamento.

O boi magro continua com a cotação inalterada.

O preço no mercado externo continua firme. A Itália, nossa grande importadora de carne congelada, passou a pagar mais 80 dólares por tonelada da carne "Metade Desossada, tipo Manufatura, com 3% de Graça Visível", no final do mês, quando no início de março esse mesmo corte era avaliado em US\$ 950 dólares por tonelada FOB.

2.2 - Leite

A produção de março foi normal durante quase todo o período, tendo diminuído no final do mês, em consequência do início da época da "seca", a qual, para maior parte dos pecuaristas, coincide com o fim da lactação do rebanho.

Quanto ao consumo, houve na Grande São Paulo, uma distribuição diária em torno de 1.549 mil litros, o que representou um acréscimo da ordem de 3% em relação à média diária verificada no mês anterior.

O leite cota tipo C, com 3% de gordura, foi remunerado à base de Cr\$ 0,449, indicando uma pequena melhoria em relação a fevereiro (Cr\$ 0,440).

Com relação aos subprodutos, encontra-se normal a situação do queijo e manteiga, observando-se, contudo, que os estoques de leite em pó continuam abaixo do nível normal para esta época do ano.

Os últimos estudos da FAO indicam, para a década de 70, um maior equilíbrio entre oferta e demanda de produtos lácteos, não escondendo, entretanto, a possibilidade de eventuais excedentes (como recentemente ocorreu nos Estados Unidos, enquanto decaía drasticamente nos países europeus) nas principais regiões leiteiras do mundo.

Está marcada para os dias 13, 14 e 15 o "2º Seminário Brasileiro Sobre Leite e Derivados", na cidade de Poços de Caldas, onde produtores e industriais de diversas regiões do país discutirão os problemas que vão desde a produção do leite até a sua industrialização, inclusive a comercialização desse produto e seus derivados.

3 - AVICULTURA

3.1 - Ovos

Durante o mês de março, os preços de ovos no mercado atacadista da cidade de São Paulo, apresentaram alta em relação ao mês anterior já que, além da pequena produção durante o período, notou-se um fortalecimento no consumo do produto, em virtude da quaresma e do reinício das aulas escolares. Apesar da pequena produção no período, os preços deverão apresentar baixa durante abril.

Ovos - Preço de Venda pelo Atacadista, Março, 1972

Tipo:	Cr\$/cx de 30 dúzias		
	Mínimo	Máximo	Médio
Extra	60,00	69,00	64,54
Grande	57,00	67,00	61,84
Médio	54,00	65,00	59,21
Pequeno	50,00	63,00	55,95
Industrial	45,00	60,00	51,28

3.2 - Aves Vivas

Durante o período os preços apresentaram baixa para frangos, em relação ao mês anterior.

Essa cotação, já esperada, foi decorrência da maior produção de frangos durante o período, além do retraimento do consumo do mesmo. Tendência para abril: como são esperados novos incrementos de produção, espera-se nova queda nos preços para frangos durante o mês de abril.

Preços Recebidos Pelos Produtores, Posto São Paulo

Março, 1972

Tipo	Cr\$/kg - vivo		
	Mínimo	Máximo	Médio
Frango	2,30	2,45	2,38
Galinha pesada	1,60	1,80	1,70
Galinha leve	1,40	1,60	1,49

3.3 - Aves Abatidas

Estas apresentaram, no decorrer do período, baixa de preços para frangos, acompanhando, de certa forma, a cotação verificada na compra de aves vivas.

Preços de Venda Pelos Atacadistas, Março, 1972

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Frango extra	3,80	4,05	3,94
Frango primeira	3,65	3,85	3,76
Galinha pesada	3,20	3,40	3,30
Galinha leve	3,10	3,30	3,19

3.4 - Pintos de Um Dia

Durante o período, verificou-se estabilidade de preços para a linhagem postura e ligeira alta para a linhagem corte.

Tipo	Cr\$/unidade		
	Mínimo	Máximo	Médio
Linhagem para corte	0,80	0,90	0,85
Linhagem para postura	1,70	1,80	1,75

3.5 - Rações

Os preços de todos os tipos de rações mantiveram-se estáveis em relação ao mês anterior.

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Para pintos	0,68	0,70	0,69
Para frangos	0,64	0,66	0,65
Para poedeiras	0,60	0,62	0,61
Para reprodutoras	0,63	0,65	0,64
Para corte inicial	0,67	0,69	0,68
Para corte final	0,64	0,66	0,65

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Março, 1972

4.1 - Banana

Mercado firme para a nanica e fraco para a maçã. Banana nanica cotada em média a Cr\$ 100,00 a tonelada (verde), com máximo de Cr\$ 180,00 e mínimo de Cr\$ 50,00; Banana maçã a Cr\$ 230,00, com máximo de Cr\$ 340,00 e mínimo de Cr\$ 210,00. Tendência de estabilidade.

4.2 - Figo

Mercado estável. Conforme fora previsto, verificou-se estabilidade em decorrência da diminuição nas entradas, fazendo com que o preço atingisse a Cr\$ 3,50 por engradado, com máximo de Cr\$ 6,00 e mínimo de Cr\$ 1,50. Tendência de estabilidade.

4.3 - Laranja

Mercado fraco. Os preços de laranja no mercado da Capital, apresentaram baixa durante o mês de março. Pera cotada em média a Cr\$ 15,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 25,00 e mínimo de Cr\$ 6,00; Lima a Cr\$ 12,00, com máximo de Cr\$ 18,00 e mínimo de Cr\$ 6,00; Bahia a Cr\$ 11,00, com máximo de Cr\$ 20,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de baixa.

4.4 - Limão

Mercado estável. Os preços de todas as variedades apresentaram-se estáveis. Galego foi cotado em média a Cr\$ 11,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 20,00 e mínimo de Cr\$ 4,00; Tahiti a Cr\$ 6,00, com máximo de Cr\$ 12,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Siciliano a Cr\$ 5,00, com máximo de Cr\$ 7,00 e mínimo de Cr\$ 4,00. Tendência de estabilidade.

4.5 - Mamão

Mercado estável. O preço médio ponderado apresentou estabilidade, como era esperado, em relação àquele do mês anterior, com cotação média de Cr\$ 20,00 por duplo, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 15,00. Tendência de baixa.

4.6 - Uva

Mercado firme. Os preços apresentaram pequena reação em vista do menor volume ofertado, em relação a fevereiro. Niágara rosa da vendida em média a Cr\$ 10,00 com máximo de Cr\$ 16,00 e mínimo de Cr\$ 6,00; Itália a Cr\$ 24,00, com máximo de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 15,00.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

5.1 - Alface

Mercado fraco. Houve uma baixa nos preços obtidos no atacado durante o mês. O preço máximo oscilou entre Cr\$ 150,00 e Cr\$ 40,00 durante o mês, e o mínimo de Cr\$ 5,00 por engradado de 50 quilos, resultando o preço médio de Cr\$ 37,50, sendo 61% inferior em relação a fevereiro. Essa baixa nos preços é consequência do aumento no abastecimento, superando a fase de entressafra aguda de janeiro a fevereiro.

5.2 - Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$ 17,30 por caixa de 28 quilos foi 7% maior do que a média de fevereiro, cuja cotação máxima foi de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 3,00 por caixa.

5.3 - Chuchu

Mercado fraco. Cotação média de Cr\$ 3,80, com máximo de Cr\$ 10,00 e mínimo de Cr\$ 2,00 por caixa.

5.4 - Pepino

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 9,10 por caixa, com máximo de Cr\$ 18,00 e mínimo de Cr\$ 3,00.

5.5 - Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 11,50 a caixa de 16kg, com máximo de Cr\$ 23,00 e mínimo de Cr\$ 3,00 por caixa.

5.6 - Repolho

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 4,30 o saco de 35kg, com máximo de Cr\$ 8,00 e mínimo de Cr\$ 2,00.

5.7 - Tomate

Mercado fraco. O preço médio ponderado de Cr\$ 18,49, por caixa de 27 quilos, foi 11% inferior ao registrado em fevereiro. Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo durante o mês foram: Guapiara, Capão Bonito, Pilar do Sul, Apiaí, Ribeirão Branco e outros.

Tomate - Preço de Venda no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo Março, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 27kg	
	Inferior	Superior
Extra - AA	24,87	30,67
Extra - A	19,14	23,76
Extra	13,43	16,38
Especial	10,09	13,14
Primeira	6,95	9,90
Segunda	5,00	6,52
Caqui	3,00	50,90

Cotação para compra pela Indústria: Cr\$ 3,50 a Cr\$ 5,50/cx de 27kg bruto. Durante o mês, o preço da variedade Santa Cruz, tipo Extra AA oscilou entre Cr\$ 23,00 a Cr\$ 35,00 por caixa. Estima-se que houve uma redução de 30% no plantio de tomate - rasteiro na região de Taquaritinga, em relação à safra de 1971. A maioria das plantações desta safra foram feitas no fim de março e mês de abril, pela regularização das chuvas no período. Foram importados de Portugal, 131 quilos de sementes de 7 variedades de tomate e semeadas no início de abril, em Novo Horizonte (10ha), Birigui (6ha), São Carlos (3ha) e experimentalmente no Agrônomo de Campinas.

5.8 - Vagem

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 0,88 por quilo, com máximo de Cr\$ 1,80 e mínimo de Cr\$ 0,20 por quilo.

O estado geral da cultura é de regular a bom no conjunto das regiões. Em Bauru é apenas regular, enquanto em Campinas as lavouras apresentam aspecto bom, em geral.

De modo generalizado, o ataque de pragas e moléstias não alcançou proporções significativas em nenhuma região produtora, na presente safra, sendo suficiente o suprimento de defensivos.

As condições do tempo melhoraram bastante na 2a. quinzena do mês, principalmente quanto às precipitações. Convém lembrar que o início da colheita foi em parte prejudicado em fevereiro, e até a 1a. quinzena de março, em virtude do excesso de chuvas verificado em algumas zonas. Ainda na segunda quinzena de março, registraram-se precipitações excessivas nas seguintes sub-regiões: Penápolis, Jau, Marília, Ourinhos, Bebedouro, Catanduva, Misassol e Itu.

A colheita encontra-se mais adiandata nas regiões de Presidente Prudente e São José do Rio Preto, atingindo áreas que variam de 40% a 75% das lavouras. Na DIRA de Ribeirão Preto as áreas colhidas vão de 15% a 40%. A região de Araçatuba apresenta uma situação intermediária, com áreas variando de 30% a 60% das lavouras.

Nas regiões de Bauru e Campinas, a colheita apresenta-se bastante irregular, com sub-regiões ainda no início da mesma (Marília - 10% da área e Piracicaba, 20%) e em outras já alcançam de 50% a 60%, como Jau, Bauru, Casa Branca, Rio Claro, e São João da Boa Vista.

O principal entrave observado na colheita foi o mau tempo ocorrido nas sub-regiões já mencionadas, prejudicando inclusive a qualidade do produto, pelo excesso de umidade.

É significativa também a dificuldade de contratação de mão de obra. Este problema tem ocorrido nas regiões de Presidente Prudente e São José do Rio Preto e nas sub-regiões de Lins, São João da Boa Vista e Bebedouro. O preço pago pela colheita de uma arroba tem variado de Cr\$ 3,00 a Cr\$ 4,00, nas regiões de Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto. Nas regiões de Araçatuba e Bauru, este preço tem alcançado Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,50.

Preços Indicativos da Organização Internacional de Café, para Diver-
sas Categorias do Produto, 1972

(cents/libra peso)

Categoria	Café	
	29/2/1972	31/3/72
Colombian Mild Arabicas (Despolpados Colombianos)	50,50	51,75
Other Mild Arabicas (Outros Despolpados)	45,63	45,83
Unwashed Arabicas (Não Despolpados)	45,13	46,38
Robustas	42,26	43,13

Fonte: Escritório Panamericano do Café - O.I.C.

Também as cotações C.I.F. - NY para o Santos 4 traduzem essa
tendência.

Cotações CIF-NY para Café, por Libra Peso, 1971-72

Ano e mês	Média mensal US\$
1971 Jul.	0,4255
Ago.	0,4250
Set.	0,4253
Out.	0,4250
Nov.	0,4310
Dez.	0,4445
1972 Jan.	0,4468
Fev.	0,4443
Mar.	0,4588 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ 30 de março de 1972

Fonte: Médias mensais Coffee Intelligence e George Gordon Paton & Cia.

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo
Março, 1972

Divisão	Café em coco		Café benef. saco 60kg
	Por kg de renda	Saco 40kg	
- cruzeiros -			
Araçatuba	2,39	48,40	146,00
Bauru	2,37	48,62	143,45
Campinas	2,35	46,00	143,50
Presidente Prudente	2,28	46,00	142,40
Ribeirão Preto	2,40	49,81	147,14
São José do Rio Preto	2,33	49,40	146,25
São Paulo
Sorocaba	2,21	45,63	139,69
Vale do Paraíba
Média Ponderada do Estado	2,34	48,02	144,07

Houve um aumento médio de Cr\$ 2,68, por saca de café beneficiado, em relação ao mês anterior, e de Cr\$ 4,93 em relação a Janeiro, refletindo o efeito das medidas governamentais e a situação do mercado tendente a alta.

8 - INSUMOS

8.1 - Tratores

A indústria brasileira de tratores de 4 rodas produziu no mês de fevereiro de 1972, 2.299 unidades para uma venda de 1.878 unidades, o que representa um acréscimo aos estoques da ordem de 22,4%.

As vendas no mês de fevereiro cresceram em cerca de 68% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A participação na produção por categoria, leve, média e pesada, foi de 27,8%, 58,2% e 14,0%, respectivamente.

A produção programada para 1972 é de 28.000 unidades podendo, eventualmente, alcançar até 30.000 unidades o que representa acréscimo sobre a produção de 1971 da ordem de 29 a 38%. Estima-se que São Paulo participou com 35% no total das vendas.

Embora sem confirmação das estatísticas, noticia-se que no mês de março os estoques sofreram sensíveis reduções, em virtude das vendas atingirem volume superior à produção do mês.

Os preços permaneceram inalterados em relação aos níveis fixados em fevereiro último, quando houve uma alta geral em torno de 1,8%.

Produção e Venda de Tratores de 4 Rodas no Brasil, em Fevereiro de 1972 e 1971

Categorias	Fevereiro 1972		Fevereiro 1971	Variações Percentuais nas Vendas 1972/1971
	Produção	Vendas	Vendas	
Leve (até 50HP)	640	521	419	24,3
Média (51 a 47HP)	1.338	1.011	589	71,6
Pesada (75HP e maior)	321	346	111	211,7
Total	2.299	1.878	1.119	307,6

Fonte: Indústria de Tratores de 4 Rodas do Brasil.

8.2 - Sementes

A comercialização de sementes para plantio do ano agrícola - 71/72 encerrou normalmente para a maioria das culturas, registrando-se estoques apreciáveis apenas para o milho e soja.

Devido ao plantio de trigo ocorrer nessa época do ano (abril/maio), a movimentação das vendas dessa semente tem sido intensa. Contudo, os estoques existentes nos Postos de Vendas da Secretaria da Agricultura garantirão o atendimento pleno da demanda.

8.3 - Rações

A CPA suspendeu por 90 dias a Resolução nº 1.251 que alterava o teor de P_2O_5 do orto fosfato bicálcio de 40% para 46%. Dessa forma, nesse período, pode-se importar o produto com teor de P_2O_5 constante na regulamentação anterior. Ao término dos 90 dias a CPA voltará a examinar a questão. Essa medida veio novamente trazer tranquilidade ao setor, que se encontrava em sobressalto.

8.4 - Fertilizantes

As entradas de fertilizantes importados através de Porto de Santos aumentaram cerca de 145% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O índice acumulado (janeiro/março) de 1972 comparado com igual período de 1971, cresceu de aproximadamente 50%.

A afluência desse insumo tem sido em grande parte para formação de estoques das firmas estabelecidas no ramo que aguardam uma demanda superior àquela ocorrida no ano anterior.

Apesar de estarmos em pleno período de entre-safra, efetuaram-se vendas apreciáveis de fertilizantes para a região tritícola do Estado.

Fertilizantes Importados Através do Porto de Santos
(em toneladas)

Mês e Período	1972	1971	Variação Percentual
Janeiro	144.770,7	145.558,0	- 0,5
Fevereiro	121.352,4	68.518,0	+ 77,1
Março	140.194,4	57.162,0	+ 145,2
Jan/Março	406.317,5	271.238,0	+ 49,8

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de S.Paulo.